

# Diversão & Arte

» RICARDO DAVINI

Foi num “mergulho” que o diretor de cinema carioca Marcio de Andrade, criado em Brasília, resolveu esclarecer uma relação pessoal que desembocou no filme *Quando a coisa vira outra*. “Com o título, quis mostrar ‘quando uma ideia se transforma em uma imagem’: nisso está muito da obra do diretor enfocado pelo longa, o cineasta Vladimir Carvalho. O filme é, na verdade, uma conversa entre Vladimir e o irmão dele, Walter (celebrado diretor de fotografia de longas brasileiros), sobre o processo criativo deles e de onde vem as ideias. Em papo de irmão a gente não se mete; a gente escuta, né?”, diverte-se o diretor. Marcio terá o novo filme lançado, amanhã, nos catálogos de VoD das plataformas Claro Net, Sky, Vivo TV e Oi TV. O longa, contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura, com finalização orçada em R\$ 200 mil, teve produção de Anna Karina de Carvalho.

“A obra de Vladimir é extensa e importante, além de ser de vanguarda, sobretudo quando temos tantos assuntos que ele traz à tona, nas criações de documentários e que geram várias linhas de debate”, comenta Anna Karina. Segundo nota a produtora, Vladimir tem um olhar dos Brasis (como o próprio diz no novo filme) e, paraibano, nunca viu “o Nordeste sair dele”. “O filme mostra a amplitude dos assuntos e a abertura estética que o Vladimir tem, ao cercar um cinema da desigualdade”, ressalta Anna. Um dos diretores mais influentes entre os documentaristas brasileiros, Vladimir, 13 anos mais velho do que o irmão Walter (fotógrafo de títulos como *Lavoura arcaica*), traz méritos como o de formular parte da percepção do irmão. “A fotografia de *Abril despedaçado* (a cargo de Walter, em 2001) tem, por exemplo, muito do curta *A bolandeira* (feito em 1969 por Vladimir). Vladimir foi, em certa medida, um grande mentor na vida do irmão — Vladimir é uma fonte do cinema autoral, pelos documentários que vão do rock às artes plásticas”, analisa Anna Karina.

## Ópera

Foi Vladimir quem botou o irmão a ler João Cabral de Mello Neto, e, na visão do cineasta Marcio de Andrade, o colega de profissão demonstra ser preciso que o público reveja a obra dele “e redescubra o país”. “O que ele registrou de cultura popular! De *Os romeiros da guia* (1962) a *Conterrâneos velhos de guerra* (1991)... *Conterrâneos* vem com parte da ópera do Wagner e há ainda as tomadas aéreas! As pessoas, infelizmente, seguem pegando comida do lixo (como mostrado no filme), e a desigualdade persiste, e está cada vez mais larga. Com nosso filme, queremos mostrar o vigor da obra do Vladimir, que tratou, por exemplo, do universo de Cora Coralina (em *Vila Boa de Goyaz*, de 1973). Ele tem uma obra que fala deste país que estamos esquecendo. A gente está querendo virar americano e europeu?! Esquecemos nossas riquezas culturais e intelectuais”, ressalta Marcio de Andrade, lembrado por filmes como o curta *Estela do Patrocínio — A mulher que falava coisas* (2007), exibido em festivais como o Cine PE e o Festival de Havana (Cuba).

Outro título de Marcio de Andrade, *Asfalto* (2015), “uma alegoria de Brasília”, cutuca as memórias afetivas do cineasta que, até 2020, morou na capital e que, por *Asfalto*, integrou a seleção do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. “Sou uma cria do festival de Brasília, sentei muito no chão para ver filme”, diverte-se. O ano de 2015 do evento foi dos mais especiais, uma vez que Walter e Vladimir se viram homenageados. Criança e adolescente na capital, o repórter de 49 anos, pós-graduado em cinema, começou a fotografar muito em Brasília. “O Vladimir abriu portas a muito custo, na cidade, batalhando. O modo de produção dos filmes do Vladimir, que vem de um período com recursos técnicos muito difíceis, à época da película, o obrigava a usar muito mais criatividade. O negativo (para captar o filme) era uma coisa cara, por exemplo”, explica o diretor.

## Cinema artesanal

Muito antes da pauta da desigualdade — associada por Walter Carvalho às criações do irmão — estar em voga, Vladimir já mantinha o alerta para o tema. “Ele mostra, num dos filmes, a construção de Brasília e como muitos operários, vindos do Nordeste, foram levados a sair da cidade, por causa de um fator da desigualdade. Isso é recorrente nos filmes do Vladimir”, diz Marcio, tratando da profundidade de um dos destacados profissionais envolvidos na criação

de filmes como *Aruanda* (seminal filme de Linduarte Noronha, feito em 1960). Para além da parceria e irmandade junto a Walter, o novo longa se detém na colaboração e no lapidar dos olhares de profissionais como Jacques Cheuiche, diretor de fotografia de *Cícero Dias, O compadre de Picasso* (2016).

Visto como alguém “muito generoso e acolhedor”, Vladimir, a cada encontro para *Quando a coisa vira outra*, sempre motivou a admiração de Marcio — “ele

é muito ativo, e parece um menino de 80 anos”, revela. Uma grande dificuldade foi encontrar acervos preservados dos filmes do mestre, com a Cinemateca Brasileira fechada, durante a pandemia. “Vladimir atravessa, com a obra, os anos de 1970, 1980 e 2000, e traz a riqueza do Brasil, deveria ter um material preservado com qualidade maior. Alcançamos material no CTA, do Rio de Janeiro, e na cinemateca do Museu de Arte Moderna.

Na Fundação Cinememória, do diretor, havia material, mas em formatos diversificados, desde beta até DVD”, conta Marcio de Andrade.

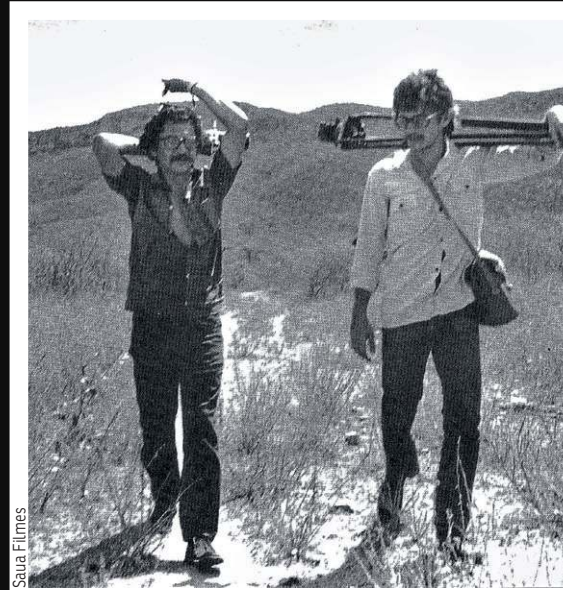
Com mais de 90 minutos, *Quando a coisa vira outra* requisitou até um trecho especial feito em animação assinada por Fred Assunção e Rodrigo Neiva. Envolvido com o longa, desde 2017, Marcio conta que viveu o processo de ver o documentário (inicialmente idealizado) ser transformado

em outro filme, dada a organicidade do processo de realização. O resultado ainda será apresentado na faixa É Tudo Verdade (no Canal Brasil, dia 29 de maio). Daí será reanimada a longa trajetória do criador de obras como *O país de São Saruê*, que passou nove anos censurado, e ainda preciosidades como *Barra 68 — Sem perder a ternura* (2001), que retrata um sistema de perseguição no âmbito da universidade (no caso, a UnB), durante a ditadura.

COM OBRAS FUNDAMENTAIS PARA O ENTENDIMENTO DO PAÍS, **O CINEASTA, AOS 87 ANOS, É CELEBRADO** NO LONGA-METRAGEM **QUANDO A COISA VIRA OUTRA**, A PARTIR DE AMANHÃ DISPONÍVEL NO STREAMING

# O CINEMA, SEGUNDO, VLADIMIR CARVALHO

Saua Filmes



O documentarista Vladimir Carvalho ao lado do irmão Walter Carvalho



O Vladimir abriu portas a muito custo, na cidade, batalhando. O modo de produção dos filmes dele, que vem de um período com recursos técnicos muito difíceis, à época da película, o obrigava a usar muito mais criatividade”

Marcio de Andrade, cineasta



O diretor do novo longa, Marcio de Andrade



Vladimir Carvalho esquenta o debate sobre documentários